



RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR: “ACORDES QUE CURAM”

Karoliny Teixeira Santos¹
Maiane Alves de Macedo¹
Naiara Kassia Macêdo da Silva Bezerra²
Kesia Karine Freire Dantas³
Érica Verônica de Vasconcelos Lyra⁴

(1) Terapeuta Ocupacional no Hospital Universitário Dr. Washington Antonio de Barros. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas/UNIVASF.

(1) Nutricionista no Hospital Universitário Dr. Washington Antonio de Barros. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas/UNIVASF.

(2) Fisioterapeuta no Hospital Universitário Dr. Washington Antonio de Barros. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas/UNIVASF.

(3) Assistente Social no Hospital Universitário Dr. Washington Antonio de Barros. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas/UNIVASF.

(4) Docente do curso de Terapia Ocupacional no DTO/UFPE. Mestre em Saúde Coletiva e Dra. em Psicologia Clínica.

RESUMO

O trabalho trata-se de um relato de experiência do projeto de Extensão: “Acordes que Curam: Música no Hospital Universitário”, coordenado por terapeutas ocupacionais, com a participação de estudantes de diversas áreas: enfermagem, farmácia, medicina e psicologia. O projeto é dirigido a pacientes adultos e idosos das unidades de internação e de Terapia Intensiva, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco e a seus acompanhantes. Criado em 2016, conta com bolsas da Pró-reitoria de Extensão, da Universidade Do Vale do São Francisco e tem os objetivos de reduzir níveis de estresse, gerado pela doença ou tratamento; triar pacientes com necessidade de atendimentos específicos e promover por meio da música a implementação de protocolos de estimulação de habilidades motoras e cognitivas. Para elaboração deste documento, foi realizado um resumo das ações e o relato das vivências no período de julho/2016 a abril/2017, contidas no diário de bordo dos extensionistas. Nessa abordagem, a autonomia do paciente é incentivada, desde a escolha das músicas até o formato da intervenção (se individual ou em grupo). Todas as práticas são registradas pelos alunos em um diário de bordo. Também são proporcionados aos pacientes e acompanhantes momentos de expressão cultural e exercício da cidadania. Logo, essas ações entram em consonância com o Projeto de Humanização Hospitalar (PNH), promovendo desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional em todos os envolvidos no processo, mediante relações mais humanizadas, interdisciplinares, acolhedoras e sensíveis aos interesses do outro, diante de um público de profissionais que, algumas vezes, se esquecem de “ser humano”.

Descritores: Música, Interdisciplinaridade, Hospital.



INTRODUÇÃO

Em 2004, o Ministério da Saúde do Brasil, propôs a adoção da Política Nacional de Humanização (PNH) na rede de hospitais que integra o Sistema Único de Saúde SUS. O programa tem como proposta a produção de mudanças nas formas tradicionais de gerir e prestar assistência à saúde, sendo incentivado o uso da arte como ferramenta terapêutica (BRASIL, 2006).

De acordo com Linhares et al (2010), pesquisas na área da saúde demonstram a importância da música, como forma de humanização e cuidado no ambiente hospitalar, promovendo grandes benefícios tanto para os pacientes como para a equipe de profissionais que os tratam.

A música, mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle emocional e motivação. Segundo Muszkat (2012), ela pode estimular a memória não verbal, como, a memória gustativa, olfatória, visual e proprioceptiva que dependem da integração de várias impressões sensoriais num mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música.

Além da interferência nos aspectos cognitivos, o recurso musical está inserido na cultura e no cotidiano dos seres humanos, sendo um importante aliado aos programas que pretendem um atendimento mais humano às pessoas que enfrentam situações hospitalares estressantes (JUNIOR, 2012; RUUD, 1998).

Considerada uma linguagem universal, a música se encontra presente nas atividades de diversos profissionais e em projetos variados com cunho terapêutico, sociocultural, de responsabilidade social, entretenimento etc (LEÃO, 2007).

Hatem et al (2006) referem que a utilização da música na melhora da saúde tem sido descrita em diversos estudos. Atualmente tem sido demonstrado que a música pode ser utilizada no auxílio do controle de doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial (MODESTIL et al, 2010), no controle do estresse antes de cateterismos cardíaco (ARGSTATTER et al 2006), coadjuvante no antes e depois de cirurgias cardíacas (HATEM et al, 2006) e até mesmo no auxílio do controle cardiovascular de indivíduos em coma (COOKE et al, 2010). Na reabilitação física, a música tem sido utilizada para facilitar o ganho da capacidade física em vários tipos de doenças, como no paciente com câncer



(ZHANG et al, 2012), e em indivíduos com Parkinson (DE DREU et al, 2012).

Em meio às diversas ações da saúde que são realizadas no Hospital Universitários da Universidade Federal do Vale do São Francisco, é que está se buscando, através do Projeto de Extensão “Acordes que Curam: Música no HU”, oferecer um ambiente hospitalar mais humanizado e com ações que levem em consideração a promoção da independência funcional dos sujeitos, amenizando os prejuízos causados pelo internamento prolongado, bem como garantir espaços de socialização e de desenvolvimento artístico.

Logo, este trabalho busca descrever as ações de um Projeto de Extensão desenvolvido pelo setor da Terapia Ocupacional, que utiliza a música como ferramenta terapêutica, mediante práticas interdisciplinares, integrais e mais humanizadas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo das ações do Projeto, “Acordes que Curam: música no HU”, no período de julho/2016 a março/2017. Para isso, foi realizada a observação direta das práticas, como também consultado o registro em diário de bordo dos extensionistas, que contempla as percepções dos estudantes sobre as práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto é coordenado por duas terapeutas ocupacionais e os extensionistas são estudantes de várias áreas como (farmácia, psicologia, medicina e enfermagem) e participam como colaboradores: dois fisioterapeutas, uma fonoaudióloga, uma psicóloga, uma enfermeira e uma educadora física do hospital. Esses profissionais atuam tanto em uma formação teórica anterior as práticas, quanto no desenvolvimento delas, indicando usuários com perfil para intervenção ou aliando as ações do projeto ao momento de sua intervenção.

As práticas ocorreram uma vez por semana, em dia e horário fixos, sendo o grupo aberto e heterogêneo. Os usuários eram selecionados pelas terapeutas ocupacionais do setor, conforme indicação no projeto terapêutico ocupacional (contemplando às necessidades sensório-motoras, psicoafetivas e cognitivas de cada um) ou mediante indicação da equipe interdisciplinar do hospital. As atividades foram realizadas na Enfermaria de Clínica Médica, Unidade de Terapia Intensiva e nos corredores do hospital. Inicialmente, apresentavam-se os objetivos da abordagem e levantava-se o histórico musical anterior ao internamento do usuário.



Após as vivências, os extensionistas registravam no Diário de Bordo sua percepção das intervenções. Este documento também visa à reflexão e avaliação das práticas e do processo grupal, para posterior planejamento de novas ações nos demais encontros, considerando as sugestões dos pacientes, acompanhantes, trabalhadores do hospital e integrantes do projeto.

Com o objeto de sistematizar nossas práticas adaptamos os escores presentes na Medida de independência Funcional (Riberto et al, 2004) aos formatos das intervenções, se grupal ou individual. As configurações individuais tinham duração aproximada de 20 minutos e a segunda, de 50 minutos, conforme descrito abaixo:

CLASSIFICAÇÃO	FORMATO DE ABORDAGEM
Independência Completa / Modificada - 104-126	Grupal ¹
Dependência Moderada -(Assistência até 25% da tarefa) 61-103	Individual/Grupal
Dependência Modificada (Assistência até 50% da tarefa) 19-60	
Dependência completa – 18	Individual
¹ Poderia ser individual, dependendo do humor ou do desejo do usuário.	

Destaca-se que em todos os formatos (inclusive no, individual), a presença do acompanhante/familiar durante a prática foi incentivada.

Nas enfermarias, a Terapia Ocupacional buscava resgatar e mobilizar interesses e iniciativas que eram frequentemente, “esquecidas” nesse ambiente. As músicas solicitadas comumente abordavam temas como: autoestima, espiritualidade, sofrimento, família, dentre outros, sendo discutidas depois de entoadas. As vivências eram individuais ou grupais – entre os colegas, acompanhantes de enfermarias e trabalhadores do HU. Nesta unidade eram utilizados instrumentos musicais diversos (pandeiro, teclado, violão, saxofone e flauta), como também, smartphone com playlist, fones de ouvido descartáveis ou do próprio usuário, etc.

De modo regular, na Unidade de Terapia Intensiva, as abordagens eram individuais e aplicadas ao protocolo de regulação multissensorial da Terapia Ocupacional. Porém, em alguns momentos, o familiar esteve presente, uma vez que, o momento da visita se tornava campo de prática do projeto, aproximando o usuário e o familiar através da música. A indicação deste tipo de prática ocorria por



meio de indicação da terapeuta ocupacional do setor e equipe interdisciplinar, ou a pedido espontâneo da própria família. Nesta unidade, a princípio eram utilizados instrumentos (como violão, saxofone e flauta), mas, a fim de individualizar ao máximo nossas práticas e se tratar de um ambiente com muito estímulo sensorial auditivo, optamos por trabalhar apenas com aparelhos de som, smartphones com fones de ouvido de uso individual.

Durante o período descrito na metodologia, foram desenvolvidas as seguintes ações:

1. Realização de 22 atividades práticas na UTI e Enfermaria da Clínica Médica HU-UNIVASF;
2. Planejamento e execução de atividade sociocultural em homenagem ao Dia dos Pais e do Carnaval.
3. Ações de Educação utilizando a música como ferramenta para conscientização do combate a violência contra a pessoa idosa;
4. Planejamento e execução da I Cantata Natalina do HU-Univasf com envolvimento dos extensionistas, servidores do hospital e membros da comunidade civil.

Abaixo segue alguns recursos visuais retratando a realização das práticas descritas:



Foto 01. I Cantata de Natal do HU-UNIVASF



Foto 02. Extensionistas no Hall do HU

Após leitura dos diários de bordo (documento com a síntese das vivências produzido pelos alunos), constata-se que o retorno dos pacientes e acompanhantes, quanto às práticas musicais no Hospital, vem sendo positivo. Alguns alunos destacaram que a música funciona como uma ferramenta de aproximação, adesão terapêutica e que favorece a adoção de atitudes mais colaborativas. Também destacaram que, sob a ótica clínica, observa-se que a utilização da música diminui a frequência cardíaca, melhora os níveis de saturação, promovendo adequação do ciclo circadiano e analgesia.

Abaixo segue a percepção de acadêmicos sobre uma prática musical na unidade de terapia intensiva do hospital:



“ Nas primeiras palavras de uma canção, rolaram lágrimas da senhora. Ela, que estava deitada, logo pediu ajuda para se sentar e nos observar melhor. Depois, passou a cantar conosco, dando o melhor de si, apesar de sua condição. [...] Nessa prática vi, de fato, a carência de humanização sendo suprida levemente, aquecendo algo naquele ambiente, mas também dentro de mim. (D.C., 21 anos- UNIVASF)

“Fui com tanto nervosismo para o leito dela que não sabia o que fazer. Eu sabia que a dificuldade da comunicação oral seria um problema e que a intervenção proposta poderia não ser aceita. Mas eu estava enganada. Quisera eu estar munida de mais desenhos... Quisera eu ser menos tímida... quisera eu ter mais tempo... Quisera eu ser menos eu e mais deles. Serei. Independentemente do que vier pela frente, escolhi trabalhar com gente e isso significa doação, curvar-se, curvar-me, ressignificar-me. Amar! E pra quem achar que na UTI não há resultados imediatos e concretos, o sorriso é a melhor forma de quebrar essa barreira”. (R.C., 22 anos- UNIVASF)

Há um estreitamento entre as vivências relatadas e o conceito de ambiência nos espaços da Saúde, proposto pelo Ministério da Saúde (2006): a ambiência vai além da composição técnica, simples e formal dos ambientes e da composição estrutural, mas também leva em conta as situações e interações que são construídas nestes. A ambiência também é considerada o espaço que favorece a produção de subjetividades e o encontro de sujeitos, sendo uma ferramenta facilitadora do processo de trabalho dos profissionais da saúde que comumente o realizam com desgaste emocional intenso (BRASIL, 2006).

O envolvimento da equipe interdisciplinar do hospital, nas práticas de humanização do ambiente hospitalar, pode tornar-se um espaço de elo das práticas profissionais, com o objetivo de contemplar as necessidades dos usuários quanto ao acolhimento e estabelecimento de vínculos, ampliando os recursos para a humanização da assistência e contribuindo para a consolidação da política nacional de humanização (BERGOLD, 2005).

Logo, este projeto entra em conformidade com a Política de Humanização do Ministério da Saúde, sendo uma prática atual dos hospitais universitários conforme Cuminalle (2009), que verifica a utilização exitosa da utilização a música como estratégia terapêutica em Hospitais da cidade de São Paulo, como o Hospital Samaritano e o Hospital das Clínicas. No trabalho desenvolvido por Maximiano e Barreto (2013), a música pode ser apresentada como instrumento de humanização e de interação social no Hospital Mater Dei em Belo Horizonte. Maximiano (2013) refere que “sua presença [da música] no ambiente reduz as sensações de abandono, de tristeza e até de dor. (...) contribui, para o bem-estar tanto de quem ouve quanto de quem executa” (MAXIMIANO; BARRETO, 2013, p. 9). Destaca-se que nesse trabalho também foi proposto a inserção do educador musical em projetos de humanização do hospital.



CONCLUSÃO

O uso da música mostrou que os benefícios abrangem não somente o usuário do serviço, mas também a família e equipe de saúde. Importante salientar neste trabalho, a ética do cuidado, baseada na possibilidade da escolha do cliente e na forma de apresentação deste recurso terapêutico. Dessa maneira paradigmas podem ser rompidos à medida que amplia os limites de atuação dos profissionais da saúde.

A música é um instrumento muito presente na cultura do homem do sertão pernambucano e exerce uma grande influência em seu cotidiano, e, portanto, deve ser associada às abordagens convencionais de tratamento em serviços que pretendem um atendimento mais humano às pessoas que enfrentam situações hospitalares.

REFERENCIAS

ARGSTATTER, et al. Study of the effectiveness of musical stimulation during intracardiac catheterization. **Clin Res Cardiol.**, vol. 95, nº 10, 2006.

BERGOLD, L.B. A visita musical como estratégia terapêutica no contexto hospitalar e seus nexos com a enfermagem fundamental. 167 f. **Dissertação de Mestrado em Enfermagem** – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ambiência**. Série Textos Básicos para a Saúde. Organização da Série Cartilhas do PNH. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. DF- Ministério da Saúde 2004.

COOKE et al. The effect of music on discomfort experienced by intensive care unit patients during turning: A randomized cross-over study. **International Journal of Nursing Practice**. Vol. 16, Nº 02, 2010.

De DREU et al. Rehabilitation, exercise therapy and music in patients with Parkinson's disease: a meta-analysis of the effects of music-based movement therapy on walking ability, balance and quality of life. **Parkinsonism Relat Disord**. 2012

CUMINALE, Natália. Música, doutor, para aliviar a dor dos pacientes. **Revista Veja**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/musica-doutor-aliviar-dor-pacientes-478374.shtml>. Acessado em 20 de março de 2017.

HATEM, Thamine de Paula; LIRA Pedro I.C.; MATTOS, Sandra S. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **J. pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 82, n. 3, p. 186-192, maio/ jun. 2006. Disponível em: Acesso em: 4 fev. 2017

JUNIOR, J. D. da. S. Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v.20, n.29, jul.dez 2012

LINHARES, L. B.; LIMA, S. F. de P.; MAXIMIANO, K. J. **Educação musical e humanização hospitalar: uma experiência voltada à formação docente em música**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: Abem, 2010. p. 736-744.



MAXIMIANO, Kenya Jeanne do Carmo; BARRETO, Leonardo. A inserção do educador musical em projetos de humanização hospitalar: Hospital Mater Dei. 2013. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte.

MUSZKAT, M. **Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano**. Ministério da Cultura e Vale: A Música na Escola. São Paulo, 2012.

RIBERTO, et al. Validação da Versão Brasileira da Medida de Independência Funcional. **Rev. Acta Fisiátrica**. v.11, n.2, 2004. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102481/100795>. Acessado em março de 2017.

RUUD, E. **Music Therapy: Improvisation, Communication and Culture**. Barcelona: Publisher, 1998. 204p.

ZHANG et al. Music interventions for psychological and physical outcomes in cancer: a systematic review and meta-analysis. **Support Care Cancer**, Vol., 20, 2012.

